

RELIGIÃO DIGITAL: AS IDENTIDADES EM REDE DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ (2000-2013)

DIGITAL RELIGION: THE IDENTITY NETWORK OF JEHOVAH'S WITNESSES (2000-2013)

Vinicius Miro Arruda

Resumo: O presente artigo traz resultados finais de pesquisa de iniciação científica desenvolvida com o apoio do CNPq, entre 2013 e 2014, cuja finalidade fora compreender o envolvimento das Testemunhas de Jeová, como instituição e indivíduos, com o espaço digital. Selecionamos para isso cinco endereços virtuais diferentes e os exemplares de periódicos publicados pela instituição que organiza o movimento religioso no período de 2000 a 2013. Com isso, pretendemos conjugar as advertências sobre a Internet divulgadas, ao longo da última década, nos impressos institucionais ao conteúdo dos seletos endereços virtuais, enfocando três aspectos: o papel social dado às novas mídias, a relação entre mídia e crítica e o câmbio de identidades a partir dos meios de comunicação, principalmente a Web. Percebemos nessa seleção documental a existência de divergentes usos das mídias de comunicação e formas de se relacionar com a tradição religiosa, a despeito de uma identidade Testemunha de Jeová única e homogênea.

Palavras-chaves: Testemunhas de Jeová; Mídia; Identidade Cultural.

Abstract: This article presents final results of undergraduate research developed with the support of CNPq, between 2013 and 2014, the purpose of which was to understand the involvement of the Jehovah's Witnesses as an institution and individuals with the digital space. We selected for that five different websites and copies of periodicals published by the institution that organizes the religious movement from 2000 to 2013. We intend to converge the warnings about the Internet

published over the last decade by the institution with the selected websites' content, focusing on three aspects: the social role given to new media, the relationship between media and critical and the identities exchange from the media, particularly the Web. We realized by the documentation the existence of divergent uses given to media and different ways of relating to religious tradition, in spite of an Witness of Jehovah's single and homogeneous identity.

Keywords: Jehovah's Witnesses; Media; Cultural Identity.

Introdução

Apesar de sua longevidade e dimensão internacional, pode-se atestar que o grupo religioso das Testemunhas de Jeová (TsJ) é objeto de poucos estudos acadêmicos¹. Além disso, não possuem elas expressiva projeção social pelas mídias de massa, em comparação com outros religiosos, como os católicos e evangélicos. Isso quando vivemos numa era *mediática*, em que boa parte do conhecimento das pessoas sobre religião e espiritualidade é adquirido pelos meios de comunicação (Hoover, 2006: 1-7). Tanto que, partindo desse pressuposto, a antropóloga Suzana Bornholdt (2004: 10-12) afirma na *Introdução* de sua dissertação – a única sobre mídia digital e TsJ identificada quando da reali-

¹ A historiografia em língua inglesa, por exemplo, sobre as Testemunhas de Jeová, segundo Zoe Knox, limita-se às produções da própria organização sobre sua história; às memórias de dissociados, que saem voluntariamente, desassociados, que são expulsos pela congregação, e críticas de pessoas de outras religiões, considerando-a uma seita – materiais sem caráter acadêmico; e, por fim, aos estudos de historiadores sobre os vilipêndios sofridos pelas TsJ durante a Segunda Guerra Mundial. (2011: 2-3) Quando, no Brasil, as pesquisas científicas se dedicam às Testemunhas de Jeová, essas privilegiam, em sua maioria nas áreas de Saúde, o exame da doutrina que proíbe transfusão de sangue entre os membros da associação religiosa. Identificamos somente um estudo de caráter historiográfico, tratando das proscricções políticas sofridas pelo grupo (Castro, 2007).

zação desse estudo – que o intuito inicial dela seria estudar o proselitismo virtual das Testemunhas de Jeová, tentativa que, frustrada pela quase ausência do grupo na mídia digital, desdobrou-se numa problematização do projeto missionário das TsJ a partir da não utilização da Internet. Todavia, uma pesquisa recente em sistemas de busca apresenta uma variedade de espaços digitais relacionados às Testemunhas de Jeová, sejam elas associadas ou desassociadas, além do site oficial da organização. Essa presença pode não ser, generalizadamente, motivada pela vontade de pregação doutrinária, mas contradiz a suposta aversão desses religiosos por tecnologias comunicativas².

Da Religião e suas Mídias

As Testemunhas de Jeová são uma religião cristã que por não ser católica nem evangélica é, por alguns, negativamente considerada uma seita (Barra, 2010: 143); ou então enquadrada, por pesquisadores acadêmicos, em categorias mais sofisticadas como neocristianismo (Ramos-Silva, 2007: 56) ou *novo movimento religioso* (Guerriero, 2010: 105). Suas atividades iniciaram-se em 1872, no estado norte-americano da Pensilvânia, sob o nome de *União dos Inquiridores da Bíblia* (Bornholdt, 2004: 17), ou simplesmente *Estudantes da Bíblia* (Ramos-Silva, 2007: 57). Segundo Suzana Bornholdt, passaram a se chamar *Testemu-*

² Mais que isso, aponta para a preferência dada à Internet, em detrimento de outros meios de comunicação de massa. Com isso, portanto, visamos contribuir para a ampliação do campo acadêmico dedicado ao estudo da religião das Testemunhas de Jeová e dos estudos sobre mídia digital religiosa, escassamente desenvolvidos em nosso país, a despeito de seu amplo uso pelas pessoas e instituições religiosas.

nhas de Jeová,³ e juridicamente *Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*,⁴ na primeira metade do século XX.

De acordo com Sueli Barra (2010: 145), as Testemunhas de Jeová, para além do uso proselitista, investem em veículos midiáticos próprios – produção de revistas, livros, brochuras, filmes, músicas – como meio de manter seus membros informados sobre o mundo, mas protegidos dele, visto que a informação é dissolvida pelos princípios bíblicos que guiam suas práticas e estruturas de pensamento. Isso devido à ideia de que o comportamento e a ética singulares do grupo são o que garante a salvação; consequentemente, para manter intactos os caminhos dessa fé, tendem ao isolamento social, a intolerância inter-religiosa e a negação de práticas ecumênicas. A missão Testemunha de Jeová estaria mais voltada à conquista de novos membros ao sistema de valores do que à divulgação da mensagem cristã (Bornholdt, 2004: 94).

A rejeição ao uso de mídias de massa seria, assim, conforme Bornholdt, uma forma de preservar os padrões e valores da religião do contato com o extramundo. Essa autora (2004: 84-89), que investiga as razões da ausência missionária das Testemunhas de Jeová na Web, atenta para as recorrentes advertências, no material impresso produzido pelo

³ De acordo com Ramos-Silva (2007: 57-58), o uso do nome *Jeová* para Deus é justificado por um pensamento nominalista segundo o qual a compreensão e aceitação de algo exigem previamente sua nomeação. A denominação *Testemunhas de Jeová* – retirada de Isaías 43: 10-11 – não é um simples nome, portanto, mas uma escolha que melhor define a maneira como o grupo se identifica e quer ser identificado – como aqueles que testemunham em nome de Jeová Deus.

⁴ Em 2004 houve outra alteração, dessa vez para *Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados* (Bornholdt, 2004: 14).

grupo, contrárias ao uso da Internet por seus membros. O que ela interpreta como uma estratégia institucional de contenção de manifestações individuais autônomas, que possam obstruir a imagem totalizante dada pela entidade aos sujeitos que a compõe (Bornholdt, 2004: 76-79). Isto é, por não oferecer mecanismos seguros de vigilância e controle sobre esses membros, a Web é uma ameaça ao projeto de identificação coletiva e institucional comandado pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (ATVBT) e direcionado aos seus associados⁵.

Assim, quanto ao caráter da documentação analisada – meios de comunicação religiosos – é singular a obra de Stewart Hoover, um dos pioneiros na investigação culturalista da relação religião-mídia (Morgan, 2008: 5-6). Nos estudos de comunicação, até os anos de 1990, era frequente ou considerar a religião passiva e negativamente afetada pela mídia de massa, ou meramente a ignorar como objeto de pesquisa. Isso quando prevalecia um modelo de transmissão de informações nesses estudos, observa o historiador David Morgan (2008: 1-2), desconsiderando as subjetividades das pessoas que consomem essas mídias. Para Hoover, no entanto, o foco das análises deve estar nas

⁵ Entretanto, Testemunhas de Jeová podem ser notadas em *blogs*, sites e fóruns de discussão *online* transgredindo as orientações dadas pela instituição. Tal investida é, sobretudo, marcada pela presença de pessoas desassociadas/dissociadas, ou duvidosas quanto à sua associação religiosa, que interrogam e criticam a ATVBT – também presente na mídia digital. Em meados de 2013, fora inaugurado novo site oficial, cujo acesso é indicado – convergindo duas plataformas diferentes de comunicação – aos leitores das produções impressas do grupo, sejam eles TsJ ou não. Interessa-nos, com isso, compreender esse processo de digitalização e suas implicações em projetos concorrentes de identidade religiosa, principalmente aqueles alternativos, quicá *visíveis* somente pela via virtual.

audiências, na maneira autônoma como são construídas as identidades religiosas por meio das representações nos meios de comunicação – cuja recepção gera respostas e problemas heterogêneos (2006: 1-2). O que envolve a participação dos consumidores, não mais meros expectadores, na produção de bens midiáticos; e, conseqüentemente, uma negociação conflituosa entre corporações e mídias alternativas, quanto aos seus papéis de produção e consumo, argumenta Henry Jenkins (2009: 29-30). Ainda, na dianteira dessa cultura estaria o ambiente virtual, onde gerações mais jovens catalisam a diversificação e relativização dos discursos tradicionais sobre religião (Hoover, 2008: 5). A digitalização das religiões deve ser entendida como um fenômeno independente, que rege sua dinâmica com base em regras próprias; isto é, a mídia digital não é um mero receptáculo das experiências *offline*, mas um *terceiro* e híbrido espaço – intermediário, mediado, *entre* público e privado, material e conceitual, autoridade e autonomia, individual e institucional, ou seja, como espaço de polarizações que, ao se chocarem, criam situações originais – imprevisível, onde a religião deixa de ser reconhecível de acordo com as pré-concepções que a definiam até então⁶ (Hoover & Echchaibi, 2012: 11-12).

⁶ A fim de melhor entender as conjunturas que estão transformando a tradição religiosa – a identidade cultural e os arranjos sociais – das Testemunhas de Jeová, no século XXI, caberia o conceito de *liquidez* ou *fluides* de Bauman (2001: 7-8) para caracterizar o estágio recente da sociedade moderna, instável e indefinido. Compreendemos que a relação das TsJ, ex-TsJ e a ATVBTV com a Web está situada nessa tendência globalizada, como um fenômeno moderno, que mantém suas especificidades, mas compartilha fatores generalizados. O estágio de liquidez, em contraposição ao mundo sólido institucional, é decorrente de uma crescente individualização, (Bauman, 2001: 9-15) onde as defini-

Levamos em conta essas elucubrações para a investigação da identidade religiosa das Testemunhas de Jeová e ex-Testemunhas de Jeová, heterogêneas e críticas dos discursos da Associação Torre de Vigia. Sendo visíveis a instabilidade e incerteza das categorias criadas no terceiro espaço digital, próprias do estágio recente da modernidade e dos percursos instaurados pela religião midiaticizada. Portanto, concentramos nossos esforços em analisar os processos de digitalização e individualização entre as Testemunhas de Jeová. Seleccionamos para esse intuito cinco territórios virtuais e duas revistas periódicas impressas⁷.

ções de identidade teriam sido legadas a cada pessoa pelas instituições sociais, não mais dispostas a essa atividade. (Bauman, 2001: 30) Não só as identidades *externas* são abaladas, mas o sentimento pessoal de ser um sujeito, a ideia de indivíduo. (Hall, 2011: 7-9) A identidade só é um problema para discussão quando impera a dúvida e a incerteza. Se o mundo está em transformação para algo chamado pós-modernidade, acrescenta Hall (2011: 10), o indivíduo também é *pós* em relação ao sujeito essencialista e iluminista. A individualização é, portanto, o estabelecimento de uma suposta autonomia (Bauman, 2001: 41-42) pela transformação da *identidade* humana em tarefa a ser cumprida. Isso é algo próprio da modernidade, ter que *se tornar* o que *é*. Assim como confirmar e provar continuamente o pertencimento a algum grupo social – a ação coletiva é a solução para aqueles que não possuem condições de se auto-afirmar com os recursos individuais que possuem, para tanto são forçados a se adaptar ao nicho que os acolhe. Entretanto, a *reacomodação* não é possível na agenda da modernidade líquida. Todos estão permanentemente *desacomodados* e responsabilizados, como indivíduos, por contradições e problemas produzidos pela sociedade, fazendo da individualização um fardo obrigatório e desagradável – distante da autonomia *real*, capaz de ser produzida e sustentada. Quando a *escolha* já não faz diferença, indaga-se a pertinência de ser livre.

⁷ A partir dessa amostra queremos, primeiro, situar os discursos sobre o uso da mídia digital divulgados na mídia impressa da organização ao longo dos anos 2000-2013, para depois nos atentarmos às performances digitais produzidas por consumidores da produção oficial da Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Nisso enfocaremos nas críticas que instituição e indivíduos tecem uns aos outros quanto às prerrogativas identitárias sobre a tradição religiosa – e de

Da Mídia e suas Religiões

Os *sites* watchtower.org, jw-media.org e jw.org foram reunidos no endereço novo *jw.org*⁸, para *dar testemunho* àqueles que não servem a Jeová, mas também para o benefício das próprias Testemunhas de Jeová, aconselhadas a *se familiarizarem* com o acesso (NMDR, 12/12/2012: 3). Além dele, a ATVBT possui duas revistas periódicas: *A Sentinela* e *Desperta!*, ambas impressas⁹ e também disponíveis para *download* no site da organização – são financiadas por donativos e não são vendidas. Como consta no *jw.org*, a primeira revista tem uma tiragem de mais de 42 milhões de exemplares, a maior circulação no mundo, enquanto a tiragem de *Desperta!* é de 41 milhões. Distribuídas em 236 países e territórios, *A Sentinela* é publicada, sem interrupção desde 1879, em mais de 190 idiomas, e a outra, em mais de 80. O objetivo da primeira é explicar ensinamentos bíblicos, especialmente o que a Bíblia diz sobre o *Reino de Deus*. *Desperta!* trata de assuntos gerais, desde 1919, mas também destaca o papel da Bíblia na vida cotidiana.

Uma *biblioteca sem bibliotecários* é a imagem usada para explicar a rede mundial de computadores em um artigo sobre os seus *perigos*,

que modo as plataformas midiáticas limitam ou potencializam essa disputa. Faremos isso também privilegiando os espaços de diálogo dentro dos endereços eletrônicos – como as seções de contato e perguntas, os comentários em postagens, os tópicos de discussão típicos de fóruns *online* – visando alcançar a recepção que esses conteúdos alternativos possuem. Além de inferir possíveis *convergências* entre as plataformas impressa e digital, como no caso do site oficial das Testemunhas de Jeová que, remanejado, alterou a estrutura das revistas periódicas estudadas.

⁸ Em: <<http://www.jw.org/pt/>>. Acesso em Novembro de 2014.

⁹ O autor possuindo em seu acervo pessoal as edições que não constam no site oficial.

publicado na seção *Os Jovens Perguntam...* da *Despertai!* de 22 de Janeiro de 2000 (p. 19-21). Apesar de sua utilidade enquanto acervo de informações, não existem controle ou mediação nos infindáveis recursos virtuais, afirma a revista. Os perigos a que estão expostos, sobretudo os jovens, seriam de teor sexual: pornografia *online*, salas de bate-papo com adultos pervertidos e mesmo jovens que falam sobre sexo nesses *chats* – somente em uma nota de rodapé, o artigo atenta para o perigo *sutil* de associação com pessoas *insidiosas* e *desonestas*, apóstatas com ideias antibíblicas infiltradas em conversas para cristãos. De fato, ao abordar temas como as novas mídias ou a globalização, *Despertai!* parcamente relaciona esses fenômenos com aquelas pessoas chamadas de *apóstatas*. Um artigo de 22 de Maio de 2005 (p. 12-14), também da seção *Os Jovens Perguntam...*, trata da desonestidade como um problema em relacionamentos virtuais. Junto de pedófilos, estupradores e presidiários que fingem ser adolescentes, filhos que enganam seus pais e escondem esses namoros *online*, e jovens que ocultam detalhes de sua real identidade, estão as pessoas que alegam falsamente ser *verdadeiros cristãos*. *Despertai!* pondera nesse texto que, embora não seja desonesto usar a internet e tampouco seu uso torna alguém desonesto,¹⁰ aparente-

¹⁰ Apesar dos riscos e perigos, “a internet é uma ferramenta útil”. (*Despertai!*, 8/6/2000: 7) A própria revista publica informações retiradas de páginas virtuais, (*Despertai!*, 22/1/2000: 28; 8/8/2001: 4; 22/1/2004: 7; 9/2007: 21) e recomenda pesquisas na internet, como buscas por seguradoras confiáveis (22/2/2001: 6) ou informações sobre epidemias locais antes de viajar. (22/5/2003: 9) Ainda, apresenta, de forma positiva, iniciativas como o uso de computadores por idosos em asilos (22/7/2000: 29), a possibilidade de visitar túmulos de entes queridos em um site japonês (22/3/2002: 28) ou sites de instituições que assistem mães carentes. (6/2009: 7) Em um artigo de 8 de Dezembro de 2004 (21) é,

mente ela facilita a desonestidade e a dissimulação. Na mesma seção, porém cinco meses depois, outro artigo de *Desperta!* (22/10/2005: 17-18) atenta para esses *falsos* cristãos em salas de bate-papo. Como essas costumam ser temáticas, existindo algumas para agregar pessoas de determinada religião, pode ser interessante para uma Testemunha de Jeová, principalmente as mais jovens, conhecer outros concrentes, *irmãos sinceros* da congregação. Todavia, isso seria um engano de risco: um jovem citado relata que pensava participar de uma conversa com Testemunhas de Jeová até que alguns participantes começaram a falar mal das crenças do grupo, o que ele identificou como *apostasia*. Pessoas com essa atitude já eram um problema detectado pelos primeiros cristãos,¹¹ continua o texto, e suas sutilezas nas salas de bate-papo virtuais são denunciadas frequentemente pelas publicações das Testemunhas de Jeová. Assim, nessa retórica, alguém que participa desses *supostos chats* para concrentes está, *no mínimo*, negligenciando a orientação bíblica.

A Sentinela de 15 de Maio de 2006, (p. 20) na seção *A Palavra de Jeová é Viva*, tem publicado um artigo, que visa estudar parte do livro de *Salmos*, que também aconselha como sensato evitar pessoas que escondem sua identidade em salas de bate-papo, colegas de escola ou trabalho que fingem ser amigos, apóstatas que fingem ser sinceros, ou quem têm uma vida dupla, ao interpretar *Salmo 26: 4*. Os meios de comunicação em massa, como a internet, seriam usados para propaganda

inclusive, admitido que os sites perigosos são minoria entre as possibilidades da Web e a maioria dos usuários não tem graves problemas com eles.

¹¹ Menção aos *falsos* e *sorrateiros* irmãos a que os apóstolos Paulo (*Gálatas 2: 4*) e Judas (*Judas 4*) se referem.

de informações falsas sobre as Testemunhas de Jeová, alerta o texto (A Sentinela, 1/5/2000: 10) que critica a curiosidade por informações da mídia secular – embora nem tudo na mídia secular seja desconfiável (A Sentinela, 1/9/2004,: 17). A *dúvida* é a principal força motriz usada por Satanás, por meio da mídia e dos seus servidores, deturpando com mentiras os ensinamentos cristãos e o *povo de Jeová*. Os que são seduzidos por essas histórias falsas, ou críticas às lideranças congregacionais¹² e conceitos *permissivos* das leis divinas deixam de praticar o que aprenderam da Palavra de Deus. O espírito crítico ou questionador é repudiado,

¹² Os líderes congregacionais, ou anciãos, são responsáveis por discernir algo como prejudicial ou não, visto que nem todas as ideias seculares, ou humanas, são incompatíveis com o modo de vida cristão. Para isso precisam ter paciência e não se precipitam em julgar uma ideia ou um irmão como apóstata, porque os cristãos podem falar *irrefletidamente*. Entretanto, se os maus hábitos – propaganda apóstata, sabedoria secular ou conversa fútil – persistirem, o bem da congregação deve ser prezado. (A Sentinela, 1/5/2000: 10-12) Fundamentada por Deus e Jesus, essa autoridade deve ser respeitada, (1/8/2000: 6-7; 15/4/2008: 6) e se não for, os transgressores devem ser repreendidos pelos anciãos com o apoio dos congregantes. (15/10/2002: 31; 1/1/2003: 30) Da mesma forma, as mulheres piedosas não assumiriam autoridade sobre os homens. (15/5/2003: 16) Além disso, a apostasia é definida mais claramente como o desejo pessoal por mudanças doutrinárias ou organizacionais, o que *A Sentinela* (1/9/2000: 13; 1/2/2001: 17-18) distingue como presunção e impaciência, uma vez que essas coisas são feitas no tempo de Deus e por meio do *escravo fiel e discreto* de Jesus, identificado coletivamente como o grupo de ungidos da organização das Testemunhas de Jeová. (15/2/2004: 27) Portanto, a hierarquia regida por Deus deve ser obedecida, com Jesus à chefia e abaixo dele as *estrelas* ou *anjos* mencionados em *Revelação*, seus superintendentes, o *escravo fiel e discreto* que fornece *alimento espiritual no tempo certo*. (15/3/2008: 4) E mesmo que em alguns momentos as decisões e ensinamentos da *classe-escravo* não sejam muito compreensíveis, é sensato esperar humildemente uma resolução em Jeová, a retornar aos auspícios de Satanás por rejeição, (15/8/2008: 6) posto que não basta dizer que adora Deus e crê na Bíblia: tem que aceitar a organização terrena de Jeová (15/2/2004: 16).

mesmo que algo tenha ofendido, o melhor é resolver o possível e deixar o resto nas mãos de Jeová, visto que qualquer *tribulação mundana* é temporária. (A Sentinela, 15/9/2002: 15-20) Comparados a doentes, os apóstatas devem ser evitados¹³ para não haver *contágio*; isso inclui não acessar seus sites, não comentar em seus *blogs* e não assistir suas aparições na televisão, postula artigo que em nota de rodapé define *apostasia* como “renúncia da adoração verdadeira, afastamento, deserção, rebelião, abandono”. (A Sentinela, 15/7/2011: 15) Um jovem que deu atenção às *verdades* apóstatas por meio de um site achou que deveria se afastar da *organização de Jeová*, relata artigo de 15 de Fevereiro de 2011 (A Sentinela: 19), mas descobrindo que os *astuciosos* usavam informações *fora de contexto*, arrependido, ele voltou à congregação.

¹³ Contatar os ensinamentos desses opositores, de *espírito prejudicial*, (A Sentinela, 15/7/2000: 18) é tão nocivo quanto acolher essas pessoas em casa – para se proteger, melhor é evitar qualquer contato. (1/5/2000: 10) Clérigos são definidos, igualmente, como opositores que acusam as Testemunhas de Jeová sob falsos pretextos, como o de *cultos perigosos*. Autoridades religiosas e políticas em vários países não as reconhecem como religião ou como cristãos, continua a revista (1/4/2000:20-21) argumentando que, na verdade, nenhuma fé é tão piedosamente cristã como a delas. *Filosofias humanas* e *alto criticismo*, também nocivos, devem ser desviados com dedicação de tempo à obra de fazer discípulos, por meio do estudo pessoal da Bíblia e ida às reuniões cristãs. (15/1/2002: 27) Os próprios apóstatas querem fazer discípulos *entre os cristãos*, não se contentando em somente abandonar a fé verdadeira, colocando a vida daqueles ao seu redor *em risco*. (1/9/2005: 30) A reação dos irmãos, sempre retirada da Bíblia, é evitar, portanto, os raciocínios daqueles, divulgados por *via impressa ou virtual* – em fidelidade a organização que, mesmo sendo *imperfeita*, apresenta-os as *verdades preciosas* de Jeová. Mesmo ouvir ou ler as ideias de um apóstata para poder discutir é um *engano*, (15/2/2004: 28; 15/6/2009: 17) posto que uma consciência marcada com ensinamentos *mentirosos* e *desencaminhantes* deixa de alertar o cristão contra situações que afetam a sua fé. (15/11/2006: 23) É mais sábio evitar a transgressão em vez de testar os limites do pecado. (15/5/2012: 26)

Essa fronteira, no entanto, entre *apostasia* e *adoração verdadeira* não é tão simples e hermética como pode parecer pela leitura dos periódicos. Uma Testemunha de Jeová contata os colaboradores do *web site Mentis Bereanas*¹⁴ – cuja abordagem crítica, segundo ela, não é *raivosa* nem *afetada* – para esclarecer uma questão,¹⁵ visto ser impossível um diálogo franco com o *pessoal do clube*, que encaram qualquer dúvida ou divergência como *traição punível*. Felipe, outra Testemunha de Jeová, enviou e-mail relatando que uma pessoa desistiu de estudar o livro *O Que a Bíblia Realmente Ensina*, com ele, depois de visitar a página

¹⁴ O endereço *Mentis Bereanas* congrega Testemunhas de Jeová *ativas* e *inativas* desde oito de dezembro de 2004. Incentivam seus leitores e visitantes à crítica racional e bíblica de toda informação religiosa ofertada. O nome do site, como eles mesmos atentam em sua apresentação, é uma alusão aos cristãos da cidade antiga de Bereia (*Atos 17: 10-11*) que investigavam nas Escrituras a veracidade de tudo que Paulo de Tarso lhes dizia. Tal trabalho de esclarecimento é motivado, notadamente, pelas postulações incisivas da Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, acusada de cercear a liberdade de pensamento e reflexão dos seus adeptos, e de ter uma postura de *arauto divino* autoritária e infalível, quando é uma organização humana fadada ao erro – nunca assumido notoriamente, afirmam. Referenciam obras escritas por pessoas identificadas como *eruditos cristãos dissidentes*, sobretudo estrangeiros, em seus artigos.

¹⁵ Qual seja, a opinião dos colaboradores do *Mentis Beranas* sobre a série de artigos de *A Sentinela* (artigos de estudo, 15/7/2013: 3-20), onde o *escravo fiel e discreto* é definido como sendo somente o *Corpo Governante*. Os colaboradores respondem que, há anos, a interpretação sobre o *escravo fiel e discreto* como uma classe de pessoas vinculada a *Torre de Vigia* é equivocada, e que sempre foi subentendido que essa classe seria o *Corpo Governante*, estando agora *A Sentinela* apenas oficializando um arranjo que não é bíblico. No final, eles declaram respeitar qualquer autoridade religiosa, pois o uso de linguagem *sarcástica, difamatória, e meias-verdades* não combinam com o *espírito bíblico*. Embora isso não queira dizer que concordem com esses elementos, mas que, por aceitarem que algumas pessoas acatem a opinião de líderes religiosos, esperam respeito àqueles que têm como líder apenas o Filho de Deus. Em: <<http://www.mentisbereanas.org/escravofielecg.html>>. Acesso em Junho de 2014.

Mentes Bereanas. Por essa razão ele resolveu ler os artigos do site, a fim de convencer o estudante de que cometia um erro – mal sucedido, o rapaz conclui que muitos *dissidentes* têm razão sobre a *Torre de Vigia*.¹⁶ Porém, as Mentes Bereanas (MB) ponderam existir vários tipos de dissidentes, em resposta a outro leitor,¹⁷ desde os que se opõe fervorosamente a Torre de Vigia até aqueles que rejeitam a religião e Deus, o que elas identificam como *extremos*. Ainda que critiquem religiões institucionalizadas, devido a comum tendência de os líderes monopolizarem a *verdade*, não dando liberdade para o estudo bíblico independente, as MB são favoráveis a fé cristã.¹⁸ Querem ajudar as pessoas desiludidas

¹⁶ O equilíbrio, a moderação, sem raiva, das *Mentes Bereanas* são elogiados por Felipe como motivo de o ter atraído. Ele admite ser mais fácil obedecer regras impostas a exercitar a consciência treinada na Bíblia, no que se refere a obtenção da salvação, e que as Testemunhas de Jeová se tornaram dependentes da organização, confundindo, inclusive, lealdade aos líderes com lealdade ao próprio Jeová. Apesar disso, o desejo dessas pessoas de servir a Deus não pode ser julgado nem por ele e pelas Mentes Bereanas, críticos que se preservam como TsJ ainda, nem por aqueles que saíram; todos dissidentes. Ele ainda declara que a desassociação por *apostasia* é uma prática arbitrária e autoritária. Em: <<http://www.mentesbereanas.org/felipeh.html>>. Acesso em Junho de 2014.

¹⁷ Em: <<http://www.mentesbereanas.org/posicionamentosdouttrinarios.html>>. Acesso em Junho de 2014.

¹⁸ Questionados se são uma religião ou incentivados a se tornar uma, os colaboradores respondem que não são uma *seita*, seu nome não tem *consequências doutrinárias*, e que uma *ex-Testemunha de Jeová* não precisa de nova religião para estar na *congregação cristã* – que envolve pessoas tanto em *igrejas tradicionais*, como as TsJ, quanto pessoas que se reúnem em família ou entre amigos. (Em: <<http://www.mentesbereanas.org/leitoraana.html>>; <<http://www.mentesbereanas.org/leitofrankmar.html>>. Acesso em Junho de 2014) Mesmo em outra religião, nenhum colaborador vai advogar por essa escolha pessoal no site, pois acreditam que o pensamento crítico e a Bíblia são

com qualquer liderança religiosa, mas para isso não podem ser como os *irados, amargos e desonestos que criticam por criticar*, às vezes piores que as autoridades religiosas.¹⁹ Uma vez que os colaboradores têm ou já tiveram envolvimento com a *organização* das Testemunhas de Jeová, sua ajuda está baseada nessa experiência e se reporta especialmente a esses concrentes, por isso a maioria deles, mesmo críticos, ainda mantêm vínculos com essa religião²⁰ – as chances de informar os irmãos TsJ

mais importantes que autoridades religiosas humanas – respeitam as pessoas sinceras, mas não as doutrinas. (Em: <<http://www.mentesbereanas.org/mbnovareligiao.html>>. Acesso em Junho de 2014) O *vai e vem* doutrinal faz parecer que Deus e a Bíblia são instáveis, e mesmo concordando que algumas doutrinas da Torre de Vigia são bíblicas, as Mentas Bereanas afirmam que essa e seu Corpo Governante se comportam como *amos autoritários e reguladores*, quando deveriam *aconselhar* e ser *colaboradores* de seus membros. (Em: <<http://www.mentesbereanas.org/leitoremerenciano.html>>; <<http://www.mentesbereanas.org/leitorcaio2.html>>. Acesso em Junho de 2014) Essa atitude cria seguidores incapazes de respeitar quem não concorda com os ensinamentos de sua religião, resultando nas várias mensagens ofensivas às MB recebidas por e-mail (Em: <<http://www.mentesbereanas.org/possedaverdade.html>>. Acesso em Junho de 2014).

¹⁹ Em: <<http://www.mentesbereanas.org/leitorcassio.html>>. Acesso em Junho de 2014.

²⁰ Entretanto, é muito difícil fingir estar de acordo com a organização por muito tempo, e mesmo que tenha levado anos, alguns deles se desvincularam, sem, todavia, se submeter a *desassociação*, que para eles é *antibíblica*. (Em resposta a um ancião Testemunha de Jeová, não mais crente na organização, que desabafa ser um consolo ter encontrado esse site, pois se sentia sozinho em sua *infeliz hipocrisia*: <<http://www.mentesbereanas.org/leitorroberto.html>>. Acesso em Junho de 2014) Os trechos da Bíblia que embasariam o comportamento em relação a desassociados são interpretados de maneira equivocada: *1 Coríntios 5: 9-11* faria referência a não conviver com irmãos cristãos falsos, o que não impede de cumprimentar, ao menos; *2 João 10: 11* estabelece que a falta de cordialidade estaria restrita a opositores que visitassem a reuniões cristãs na casa de alguém. De qualquer forma, pelo exame de algumas publicações,

são maiores se não confrontarem com os líderes e, sendo expulsos, pas-
sassem a ser evitados e descreditados.²¹

No fórum *Ex-Testemunhas de Jeová*²², um dos administradores
abre um tópico²³ para discutir técnicas que visem atingir melhor os obje-

é concluído que evitar um desassociado seria uma forma de incentivar o seu
regresso para o grupo – o que nem todas as TsJ levariam à risca. Confrontar
parentes esquivos, no entanto, pode ser uma má ideia, acarretando em acusa-
ções de apostasia, mesmo se feito com argumentos da Bíblia. É preferível
aguardar com paciência e tolerância uma mudança de opinião da parte dessas
pessoas ingênuas, que apenas agem de acordo com o que pensam ser a *verdade*.
(conselhos a Josefina, uma ex-Testemunha de Jeová que pede conselhos para
confrontar seus parentes TsJ, que a evitam, e causam tristeza a ela e sua mãe,
em: <<http://www.mentesbereanas.org/leitorejosefina.html>>. Acesso em Junho
de 2014) *Justos* são desassociados, afirmam, para esconder as *falhas doutriniais*
da Torre de Vigia (Em: <<http://www.mentesbereanas.org/leitORServio.html>>.
Acesso em Junho de 2014).

²¹ Em: <<http://www.mentesbereanas.org/lidandocommagoa.html>>. Acesso em
Junho de 2014.

²² O fórum *Ex-Testemunhas de Jeová* – administrado *exclusivamente* por ex-
TsJ, que não têm vínculo com nenhuma instituição religiosa, desde trinta de
outubro de 2008 – é aberto à participação de qualquer pessoa. Registra ter 5
304 membros, 14 844 tópicos e 299 236 mensagens; possuindo perfil no *Go-
ogle+* e página no *Facebook*. O objetivo do fórum é expor informações *verídicas*
sobre a entidade jurídica que representa e dirige as Testemunhas de Jeová, além
de dar apoio àqueles que se sentiram prejudicados por ela, particularmente *ex-
membros* discriminados. Esses seriam, após julgados por uma *comissão judica-
tiva* formada por *anciãos*, desassociados quando tentam informar outros irmãos
das contradições da Torre de Vigia ou não se arrependem de ter conhecido
material crítico. As *pessoas sinceras* se dedicariam a essa religião por não
saber a verdadeira história dela, afirmam os administradores.

²³ Publicado em 8 de Setembro de 2009, em:
<<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=11&t=2991>>. Acesso
em Junho de 2014. *Abenildo*, esse administrador, traça perfis com comporta-
mentos padrões para as Testemunhas de Jeová que visitam o site. O *desassoci-
ado ou dissociado consciente* que já conhece alguns erros da Torre e fica entu-
siasmado com o *movimento da apostasia brasileira*, subdividido em *xiita*, exal-
tado em sua oposição, geralmente acalmado pelo fórum; *sequelado*, com danos

tivos do site: libertar as TsJ, amparar aqueles que saíram e *ferrar* com a Torre. Ele inquirere, para debate, o que levaria uma Testemunha de Jeová a estar num fórum apóstata.²⁴ Em resposta, outro administrador, *pascoalnaib*, pondera que são poucas as TsJ na Web, seja por que estão sendo bem *vigiadas* pela ATVBT ou pelo perfil econômico que não possibilita

de personalidade e de conduta, problemas psicológicos não resolvidos pelo fórum; e *paz e amor*, tranquilo e equilibrado, a quem o *Ex-Testemunhas de Jeová* concede um *sentimento de militância*. O *Tj curioso*, que só quer conhecer o *proibido*, mas que recebe a *pílula vermelha* da dúvida. As *Madalenas Arrepentidas*, ou desassociados que sentem culpa por sair da Torre de Vigia, para quem o fórum mostra a possibilidade de ser mais feliz agora, fora da organização. E, finalmente, a *Testemunha de Jeová Cascuda*, *Pioneiros da Net* que vêm defender a Torre, contra as recomendações do Corpo Governante – são os melhores, rendendo ótimos debates. Para *Linus Torvalds*, em outro tópico, aqueles preocupados com a estrutura da organização e com o sucesso e destaque dentro dela seguem a Torre como um *deus*, no que o usuário desativado *De olhos abertos* conclui que a Testemunha de Jeová, nesse esquema, é uma futura apóstata. Publicado em 12 de Abril de 2011: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=20&t=8099>>. Acesso em Junho de 2014.

²⁴ Noutro tópico, em que o *forista* que cria a conversa argumenta não ser um apóstata, visto não ter abandonado sua fé em Deus, instaura-se uma discussão sobre o significado do termo. A maioria se considera apóstata, *orgulhosos*, ponderando que o simples fato de estar naquele fórum é uma apostasia; outros relativizam, dizendo que são apóstatas em relação ao Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, assim como dissidentes de outras religiões em relação à antiga instituição de que eram membros. Um dos foristas reflete estar em apostasia em relação a *verdade* de Deus quem segue o Corpo Governante; e um outro estabelece níveis de apostasia entre religiosos e ateus – esses últimos totalmente apóstatas. Publicado por um forista português em 14 de Outubro de 2009, em: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=11&t=3282>>. Acesso em Junho de 2014.

acesso. No tópico²⁵ *Nosso Fórum no boca-a-boca das TJs*, o moderador *Poltergeist* comemora ter ouvido dois anciãos e outra Testemunha falarem sobre o fórum, pela repercussão atingida e pela congregação dessas *tejetinhas* ser *humilde*, onde poucos acessariam a internet. Em outro tópico,²⁶ sobre um *blogger* que recebeu comentários hostis de TsJ em um post seu, *pascoalnaib* reflete que a internet possibilita discussões menos unilaterais, que não privilegiam só a opinião das Testemunhas de Jeová. O próprio fórum congrega pessoas que discordam entre si: foristas pagãos, ateus, cristãos, budistas ou candomblecistas, além daqueles que não são categorizáveis, argumenta *Rogério*,²⁷ por reunirem mais de uma identidade ou nenhuma. Entretanto, a identidade do fórum, seus objetivos, são questionados. *Helena*, uma forista, no tópico²⁸ *Luta contra a Torre ou Luta contra Deus?*, denuncia a formação de um *centro de*

²⁵ Publicado em 11 de Dez. de 2010, em: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=16&t=6841>>. Acesso em Junho de 2014.

²⁶ Publicado em 26 de Jul. de 2009: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=15&t=2611>>. Acesso em Junho de 2014.

²⁷ Respondendo a um *Troll* desativado que abre um tópico para questionar qual *verdade* estaria sendo revelada pelo fórum, e o que fazer depois de tomar conhecimento dessa, mesmo que parcial, mas suficiente para ensejar uma atitude. Ele elucubra que os foristas, em sua maioria, têm três atitudes: tornam-se ateus, desistem da religião em prol de crenças pessoais e/ou fuçam coisas sobre as TsJ constantemente. Um usuário desativado, *kooboo*, responde, depois de Rogério, que esses três critérios não sintetizam o fórum, melhor definido pela palavra *diversidade*. Publicado em 22 de Junho de 2011, em: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=11&t=8895>>. Acesso em Junho de 2014.

²⁸ Publicado em 6 de Jan. de 2011, em: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=11&t=7057>>. Acesso em Junho de 2014.

ateísmo, daqueles que acreditam no *não-deus*, no acaso, atacando *cruelmente* a fé cristã e os que creem nela, distorcendo o fórum num campo de *guerra* entre *crentes* ateus e teístas. A forista *Sherazade* contrapõe dizendo ter espaço para todos no fórum, tópicos para ateus e tópicos para crentes, se for o caso, não havendo necessidade de contenda quando *juntos* devem superar os *traumas* e *sequelas* causados pela Torre.²⁹

Naquele tópico em que o administrador Abenildo pergunta por que uma TsJ estaria no *Ex-Testemunhas de Jeová*, um forista chamado *RAL28* responde ser *TJ ativo*, porém com inclinação *pró-reforma*, como ele supõe também ser *jBrother*. Usuário desativado,³⁰ *jBrother* é o responsável pelo blog³¹ *Reflexões de uma Testemunha de Jeová*. Em um

²⁹ No tópico *O que é “Ser TJ”*, entre as definições dadas pelos foristas, ser TJ é uma coisa vergonhosa, ser esquisito, acreditar em *americanos idosos* com quem jamais conversou, passar a vida no *stand by*, sentir remorso depois, repudiar o *rock*, é muito chato, não viver, *furar greve* e se beneficiar dos méritos dos trabalhadores, dar voltas no quarteirão sem falar com nenhum morador, acreditar em tudo que uma gráfica norte-americana publica, acreditar em *correntes* de e-mail, não ter identidade, entrar num site apóstata para se defender e ficar com dúvidas depois. Publicado em 23 de Nov. de 2010, em: <<http://extestemunhasdejeova.net/forum/viewtopic.php?f=11&t=6689&st=0&sk=t&sd=a&start=10>>. Acesso em Junho de 2014.

³⁰ No tópico referido anteriormente, no qual um *blogger* apresenta comentários hostis que recebeu de TsJ, *jBrother* responde receber mensagens hostis também, xingando-o de apóstata *maldito* e *tonto cego*, além de e-mails. Acha nisso ironia, posto que os irmãos o *papericavam* quando pioneiro especial, superintendente e orador de congressos.

³¹ *jBrother* é Testemunha de Jeová desde os anos de 1980 e seu desejo com o blog é se expressar livremente a respeito do que pensa, positiva e negativamente, sobre a organização religiosa de que é filiada *ativamente* ainda. Em seu primeiro *post*, de 13 de dezembro de 2008, afirma não praticar *apostasia*, mas como seus *irmãos* não entendem isso, mantém anonimato.

*post*³² nesse blog, ele explica que se inscreveu no fórum para entender por que algumas pessoas abandonam a organização de Jeová, visto já saber a opinião institucional sobre elas. Se Jeová fez a todos *diversos e plurais*, jBrother acha necessário amar aqueles com quem não concorda, exercitar a tolerância para poder amar a Deus – uma vez maltratado em outro fórum, ele reflete que o anonimato na internet causa a *sensação virtual* de distanciamento entre pessoas que podem estar intimamente próximas. Uma anônima, entretanto, comenta, em outro post,³³ que a leitura de depoimentos apóstatas a *desanimou*, e tentar um *sentimento de mente bereana* foi um desacerto do propósito de Jeová. Ela afirma que a

³² Publicado em 21 de Fev. de 2009, em: <<http://www.reflexoestj.blogspot.com.br/2009/02/tj-leais.html>>. Acesso em Junho de 2014. Essa postagem relata a participação do blogueiro num grupo de discussão com informativos e mensagens positivas sobre as TsJ, onde, por não se sentir *estimulado* pelo conteúdo, a princípio só observava. Até que mandou uma única mensagem e teve como resposta uma acusação de apostasia. Um membro ameaça sair do grupo visto que, após pesquisar no *Google*, constatou que *jbrother* é um forista apóstata com *blogs* críticos às *TsJ*. Nisso o blogueiro teria respondido que suas críticas, *quando existem*, reportam-se a *nós mesmos*, uma vez que ele não se exclui como Testemunha de Jeová. Como fora retirado do grupo antes de conseguir enviar sua resposta, ele lamenta a atitude *desamoroosa e grosseira*, passando a explicar por que se inscreveu no fórum e que não tem nenhum blog além desse onde ele escreve. Em outro post essa acusação é relembrada, junto de outras recebidas por e-mail, quando questionando a si mesmo, jBrother reflete acerca da legitimidade em se identificar como *Testemunha de Jeová*. (Publicado em 19 de Dezembro de 2009: <<http://reflexoestj.blogspot.com.br/2009/12/sera-que-sou-testemunha-de-jeova.html>>. Acesso em Junho de 2014).

³³ Em que jBrother questiona quem seriam, de fato, os apóstatas, com base num excerto de *A Sentinela* (15/4/2009: 6) e vários depoimentos de desassociados e Testemunhas de Jeová insatisfeitas retirados de um fórum online. Publicado em 2 de Março de 2009, em: <<http://www.reflexoestj.blogspot.com.br/2009/03/o-que-e-esta-tal-de-apostasia.html>>. Acesso em Junho de 2014.

apostasia é advinda da vaidade em querer uma prerrogativa alheia, isto é, interpretar a Bíblia quando essa não é a função da pessoa na organização. Quem é Testemunha, ela aconselha, não deveria questionar a *Organização*, nem fazer *tropeçar* aqueles que, *alegres* com a *Verdade*, estão começando a fazer mudanças em sua vida. Mas “porque uma TJ pode criticar outras religiões e não pode criticar a sua própria? Qual o problema da crítica?”,³⁴ indaga jBrother, que está vivendo um momento de mudança e recomeço em sua vida, sem se submeter a vontade alheia, seja de religião ou de alguém. Quem o ama poderia lhe respeitar, pede o blogueiro.³⁵

Mais do que criticar, o próximo blog³⁶ emula e reivindica o papel da instituição religiosa. Em uma postagem³⁷ de 7 de Janeiro de 2012,

³⁴ Em, 14/5/2009: <<http://www.reflexoestj.blogspot.com.br/2009/05/sou-testemunha-de-jeova-querer-liberdade.html>>. Acesso em Junho de 2014. Aqui ele insiste que não está incentivando nenhuma apostasia, apenas fazendo críticas sinceras ao que considera errado – como a *corrupção* dos irmãos mexicanos quanto ao alistamento militar e a posicionamentos políticos, e o acobertamento de pedófilos entre as Testemunhas de Jeová. Em um parágrafo são citados questionamentos feitos por homens da Bíblia – Abraão, Moisés, Cristo, seus discípulos diretos, Paulo – para justificar que pessoas maduras debatem. O direito de saber o que acontece na organização é reclamado, sem ser por meio de *terceiros*, a mídia ou aqueles que saem do grupo; da mesma forma que o direito de questionar e não concordar com a *organização*, sem que isso signifique duvidar *de Jeová*.

³⁵ Publicado em 28 de Julho de 2010, em: <<http://reflexoestj.blogspot.com.br/2010/07/deu-louka-no-jbrother.html>>. Acesso em Junho de 2014.

³⁶ Assim como o *Reflexões de uma Testemunha de Jeová*, o blog *Testemunhas dos Deuses Santos* é mantido por uma Testemunha de Jeová cuja identidade não é revelada. Ambos se afirmam e comprovam ser críticos da instituição a qual ainda são membros. *Testemunhas dos Deuses Santos* é mantido por um perfil paulistano chamado *Apóstolo TDS*, que se apresenta como uma equipe de

assinada *com amor cristão* pelo *Corpo Governante das Testemunhas dos Deuses Santos*, é dito que essa equipe se reuniu para decidir o tema de *A Continela* do próximo mês, qual seja, *os fins dos muitos mundos*, cujo conteúdo teria sido revelado pelo *espírito dos deuses santos*.³⁸ Em 20 de Março de 2012, é dito que o *Corpo dos Governantes* das Testemunhas de Jeová, desviado do *caminho*, teve suas prerrogativas revogadas, agora Jeová revelando as *novas verdades* aos seus servos *pequenos*.³⁹ Esses *cristãos unguídos* divulgam as novidades, primeiramente às

Testemunhas de Jeová e outros interessados pela Bíblia, todos Testemunhas dos Deuses Santos. Cada *post* é dedicado a apresentação de uma nova edição da revista *A Continela – Anunciando o Reino dos Deuses Santos*, disponível por *e-mail* ou para leitura online. Embora seu primeiro *post* date de 28 de novembro de 2011, a *equipe* alega sua existência desde dezembro de 2010, nesse blog.

³⁷ Em: <http://tds-org.blogspot.com.br/2012_01_01_archive.html>. Acesso em Junho de 2014.

³⁸ Conforme *post* de 6/12/2011, tal espírito lança *luz* sobre a revista. Em: <http://tds-org.blogspot.com.br/2011_12_01_archive.html>. Acesso em Junho de 2014.

³⁹ Assinam esse *post* os *irmãos* do *Corpo de Apóstolos e Anciãos das Testemunhas dos Deuses Santos*. Nos comentários, Wandrey Suárez – *Apóstolo para as Redes sociais e Blogs da Internet*, quem assina autoria do *post* de 7 de Fevereiro de 2012 – reclama o atraso em publicar esse *trabalho santo*, uma vez que ele já tinha acabado sua parte nele há algum tempo; mas também agradece aos envolvidos. Em resposta a João Rodrigues, que questiona o projeto do blog, o *Apóstolo TDS* explica que a *grande multidão*, incluindo ele e sua equipe, não quer mais líderes humanos fazendo decisões sobre sua fé – e prediz que em 2017, sete anos depois da primeira publicação no site, o *Corpo dos Governantes* será exonerado por Jeová, que nunca deu legitimidade a esses *homens maus*, a menos que eles peçam perdão por seus pecados a Deus ou se *auto-exonerem*. (Em: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2012/03/continela-abril-de-2012-quem-e-jeova.html>>. Acesso em Junho de 2014) *Homens maus*, assim como outros líderes religiosos, posto que *dividem* as religiões cristãs em *inimizade*, como *amos da fé*, proprietários de algo que não lhes pertence. (Aos 18 de Novembro de 2012, em: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2012/11/fe-genuina-e-sua-propriedade.html>>. Acesso em Junho de 2014)

TDS, por meio do periódico *A Continela*, apresentada como parceira de *A Sentinela*,⁴⁰ mas publicada estritamente por via *eletrônica*, para que nenhuma *árvore seja derrubada*. (*A Continela*, Janeiro de 2012: 2) *Descoberta* uma nova tecnologia, a antiga deve ser abandonada, argumentam, e o uso da mídia digital, *aldeia global e milagre das ciências humanas*, é aprovado pelos Deuses Santos, eles mesmos detentores de uma tecnologia mais avançada, *no mundo deles*,⁴¹ qual um dia será descoberta também. (*A Continela*, Janeiro de 2012: 31-32) Enquanto as lideranças *religionistas* demonizam a internet, pela divulgação de conhecimento científico evolucionista, as TDS, por ter só os *Deuses santos* como líderes, não se privam em analisar alguma utilidade para esse saber; o que, em detrimento de *A Sentinela*, é feito por meio do periódico publicado pela *Associação Torre de Monitoramento de Bíblias e Tratados do Brasil*.⁴² Além disso, a internet é onde estão reunidas todas as pessoas

⁴⁰ Em 28 de Novembro de 2011: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2011/11/continela-anunciando-o-reino-dos-deuses.html>>. Acesso em Junho de 2014.

⁴¹ Segundo uma publicação no blog em 30 de Maio de 2012, há seis mil anos, com o *pré-homem* morto após um fim de mundo, uma aeronave, das *profundezas do mar cósmico*, pousou sobre a água e foi identificada como *espírito dos Deuses*. (*Gênesis 1: 2*) A partir de resquícios *enterrados no pó* e conhecimento sobre *manipulação de genomas*, os tripulantes da nave recriaram o mundo. Quanto ao *homem*, perceberam sua *aptidão* entre os demais e, recriando-o, deram-no um espírito, *impulso intelectual evoluído*. (*Gênesis 1: 26*) No mesmo post, *samuk* pergunta, nos comentários, se o blogueiro é apóstata, no que o Apóstolo TDS responde ser Testemunha de Jeová *batizada* e de *boa moral*, convidando-o para conhecer a *verdade faltante*, uma vez que esta não é definida, estando sempre em *evolução*. Em: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2012/05/arvore-da-vida.html>>. Acesso em Junho de 2014.

⁴² Em 29 de Julho de 2012: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2012/07/a-vida-veio-existencia-aqui-antes-dos.html>>. Acesso em Junho de 2014.

para se pregar as *boas novas* dos Deuses santos,⁴³ pelos blogs dos irmãos e em *redes de relacionamento*.⁴⁴

Todavia, o blog *Testemunhas dos Deuses Santos* ainda apresenta um *link* que redireciona para o site oficial das Testemunhas de Jeová, como *web site TJ e nosso outro web site*. Tal qual o *tds-org*, o *jw.org*, mais do que divulgar, converge-se com seus periódicos – e demais publicações. No editorial de *A Sentinela*⁴⁵ de 1 de Janeiro de 2013 (p. 3) é avisado que, a partir de então, alguns artigos dessa revista serão publicados *online* somente. As seções regulares *Para os Jovens* e *Minhas Primeiras Lições da Bíblia*, para crianças de 3 anos ou menos, não serão mais impressas, diminuindo o tamanho da revista, de 32 para 16 páginas.⁴⁶ Esses ajustes – motivados pelos *novos tempos* e suas *tendências*,

⁴³ Conclui o Apóstolo TDS em comentário ao post de 22 de Outubro de 2013, em: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2013/10/noticias-do-reino-traducao-dos-deuses.html>>. Acesso em Junho de 2014.

⁴⁴ Em post que inaugura a publicação da nova revista *Cempertai!*, onde ainda é dito que as matérias postadas nesses blogs podem ser publicadas na companhia de *A Continela*. 26 de Dezembro de 2013, em: <<http://tds-org.blogspot.com.br/2013/12/revista-cempertai-uma-novidade-ha-muito.html>>. Acesso em Junho de 2014.

⁴⁵ Já na seção *Para os Jovens* de 1 de Julho de 2012 (p. 30-31), dessa revista, o *jw.org* é indicado, ao final do texto, para leitura da Bíblia online e *download* do artigo. Na edição de 1 de Setembro de 2012 (p. 4), o *watchtower.org* deixa de ser a referência para acessar uma lista de endereços físicos das sedes filiais das Testemunhas de Jeová, sendo agora o *jw.org* recomendado. E *jw.org/pt* na seção *Para os Jovens* de 1 de Outubro de 2012. (*A Sentinela*: 30-31)

⁴⁶ Ainda que a *Despertai!* não tenha publicado um editorial como esse, ela também teve, a partir de Janeiro de 2013, suas páginas diminuídas pela metade e suas seções para os jovens e crianças suprimidas, incluindo a *Os Jovens Perguntam...*, agora acessadas apenas virtualmente. A edição de Dezembro de 2012 (*Despertai*: 32) se limita a anunciar um novo projeto gráfico e novas seções, quais sejam, *Ajuda para a Família*, *Entrevista*, *Países e Povos* e *Lições*

em que as pessoas preferem se informar pela internet, e que incluem a reformulação do site oficial⁴⁷ – pretendem aumentar o alcance da mensagem bíblica, pela via online e impressa. Desse modo, as edições de 2013 de *A Sentinela* indicam, em seus índices, o site oficial para que o leitor faça contato e para que saiba mais a respeito das TsJ pela seção online *Perguntas Frequentes*. O *jw.org*, além de disponibilizar os artigos retirados de suas revistas, as revistas e outras publicações para download ou leitura online, também divulga vídeos que complementam os artigos ou estudam a Bíblia em língua de sinais, além de notícias sobre as TsJ ao redor do mundo.

Considerações

Bornholdt (2008: 94) diz que o *ethos* missionário das Testemunhas de Jeová é a iniciativa de angariar mais pessoas para um *modo de vida* que garante a salvação – negando tudo que seja exterior a ele, desde comportamentos e instituições até indivíduos, como as *ex-Testemunhas de Jeová*, pessoas que de alguma forma agrediram a norma, e passam a ser evitadas, excluídas do convívio social, a menos que se redimam e voltem ao grupo. A própria internet seria, de acordo com o trabalho de Bornholdt, (2008: 131-135) uma ameaça à ordem interna das Testemunhas de Jeová. Entretanto, a partir dos dados obtidos, per-

do Passado. As 12 edições de 2013 recomendam o site oficial, em seus índices, para acessar artigos aos jovens e crianças, e em todos os textos recomenda, no rodapé da página, o *jw.org* para mais informações acerca do tema abordado.

⁴⁷ Em uma postagem no site, divulgando um vídeo onde pessoas em vários países relatam as facilidades de pregação com os recursos online, é definido que o relançamento do endereço *jw.org* ocorreu em 28 de

cebemos o obstáculo virtual ser contornado pela, não só reformulação do site oficial, mas importância que ele recebe desde então – com potencial de transformar os pilares da identidade do povo de Jeová, seu proselitismo e os periódicos que sustentam o contato dessa gente com o mundo: seu sistema cultural (Jenkins, 2009: 41-42).

Por outro lado, destacamos como as ex-Testemunhas de Jeová se imbricam e se conectam, citando umas às outras, seja pela participação de *jBrother* no fórum ou pela menção a um *sentimento de mente bereana* fora do Mentis Bereanas, criando a imagem de uma comunidade – não necessariamente homogênea, mas que compartilha alguns elementos, como a crítica a uma autoridade normativa (Bauman, 2001: 30-34). Assim como o desejo de emancipação individual imediata, a despeito da emancipação coletiva prometida pela ATVB, a futura salvação religiosa, questionada quanto ao seu caráter institucional – reclamam que as Testemunhas de Jeová poderiam se constituir enquanto cristãs de maneira autônoma, sem um Corpo Governante *ungido* e autoritário. Não concordam com o estigma de *apóstata* dado a atitude crítica – com exceção dos foristas, os demais negam categoricamente ser apóstatas. Para esses dissidentes, desassociados, críticos ativos e inativos ou apóstatas, no entanto, as prerrogativas da ATVB e das associadas ainda seriam uma referência à gestão de suas identidades – como um *centro* derradeiro, ou utópico, para um sujeito *pós-Torre* diante de uma modernidade que não cessa de *derreter* (Bauman, 2001: 9-15; Hall, 2011: 17-18).

A solução – ou o problema – para os projetos e intentos dos agentes estudados aqui fora a internet. A crítica, sobretudo, constituiu o mote

de *quase* todas as ações, ainda que seja possível pensar no *jw.org* como uma resposta a essas afrontas, como uma retomada de autoridade e, mais ainda, controle. De toda maneira, a mídia digital permitiu a manifestação e registro dos anseios e opiniões dessas pessoas com ímpetos e perspectivas particulares, como refletiu um administrador do fórum online estudado, fez do debate menos unilateral⁴⁸. Pudemos notar, assim, um processo de individualização por meio da mídia, de pessoas que não anulam a influência institucional, mas se apropriam dela, ou do que dela lhes interessam. Nem a ATVBT, nem suas associadas e muito menos suas desassociadas, ou outras categorias entre uma e outra, estão alienadas aos meios de comunicação e às *tendências* do mundo globalizado. A seu modo conversam com as mídias, preferindo a virtual. E nessa conversa escancaram ser a cultura religiosa das Testemunhas de Jeová plural.

Bibliografia

⁴⁸ Elas próprias observam como são empoderadas pela mídia digital, deslocando a ideia de *Testemunha de Jeová* e criando novas e únicas realidades (Hoover & Echchaibi, 2012: 11-12). Podemos pensar a respeito do desenvolvimento de mídias alternativas e populares em contraposição às corporativas e institucionais, (Jenkins, 2009: 30) numa desconfiguração dos papéis de consumidor e produtor (Morgan, 2008: 3). Por meio das publicações disponibilizadas no blog *Testemunhas dos Deuses Santos*, sobretudo, mas também dos *oráculos* das *Mentes Bereanas*, da comunidade do *Ex-Testemunhas de Jeová* e do *diário* de *jBrother*. E nos meandros desses espaços, a contraditória individualização de Testemunhas de Jeová contra os críticos e em defesa de sua organização, ainda que *desobedientes* a essa última.

A SENTINELA. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2000-2012. Watchtower Library 2012 – Edição em Português. São Paulo, 2012. CD-ROM.

A SENTINELA. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2013.

BARRA, Sueli R. *Movimentos Religiosos contemporâneos na América Latina: O Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová*. Sacrilégens – v. 7, n. 1, dezembro de 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. “*Proclamadores do Reino de Deus*”: *Missão e as Testemunhas de Jeová*. 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. “*A Internet e seus perigos*”: *Individualismo, Missão e Poder entre as Testemunhas de Jeová*. Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura, v. 6, n. 1, 2008.

CASTRO, Eduardo Goes de. *A torre sob vigia: as Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930-1954)*. 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DESPERTAI! São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2000-2012. Watchtower Library 2012 – Edição em Português. São Paulo, 2012. CD-ROM.

DESPERTAI! São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2013.

GUERRIEIRO, Silas. Há algo de novo no campo religioso brasileiro. In: BELLOTTI, Karina Kosicki; SILVA, Eliane Moura & CAMPOS,

Leonildo Silveira (orgs.). *Religião e Sociedade na América Latina*. SP: Ed. Umesp, 2010.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HOOVER, Stewart M; ECHCHAIBI, Nabil. The Third Spaces of Digital Religion. In: HOOVER, Stewart M.; ECHCHAIBI, Nabil (ed.). *Finding Religion in the Media: Work in Progress on the Third Spaces of Digital Religion*. Colorado, USA: The Center for Media, Religion and Culture, 2012.

HOOVER, Stewart M. *Media and Religion* (White Paper). Colorado, USA: The Center for Media, Religion and Culture, 2008.

_____. *Religion in the Media Age*. London: Routledge, 2006.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução: Susana Alexandria. 2ª edição, São Paulo: Aleph, 2009.

KNOX, Zoe. *Writing Witness History: The Historiography of Jehovah's Witnesses and The Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania*. *Journal of Religious History* – v. 35, n. 2, June 2011.

MORGAN, David. Introduction. Religion, media, culture: the shape of the field. In: MORGAN, David (ed.). *Key Words in Religion, Media and Culture*. NY: Routledge, 2008.

NOSSO Ministério do Reino. Livro. São Paulo: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 12 de Dezembro de 2012. Watchtower Library 2012 – Edição em Português. São Paulo, 2012. CD-ROM.

RAMOS-SILVA, Sueli. *O Discurso de divulgação religiosa materializado por meio de diferentes gêneros: dois ethé, duas construções do Céu e da Terra*. 2007. 360 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Recebido em: 09/10/2016

Aceito em: 13/12/2016